





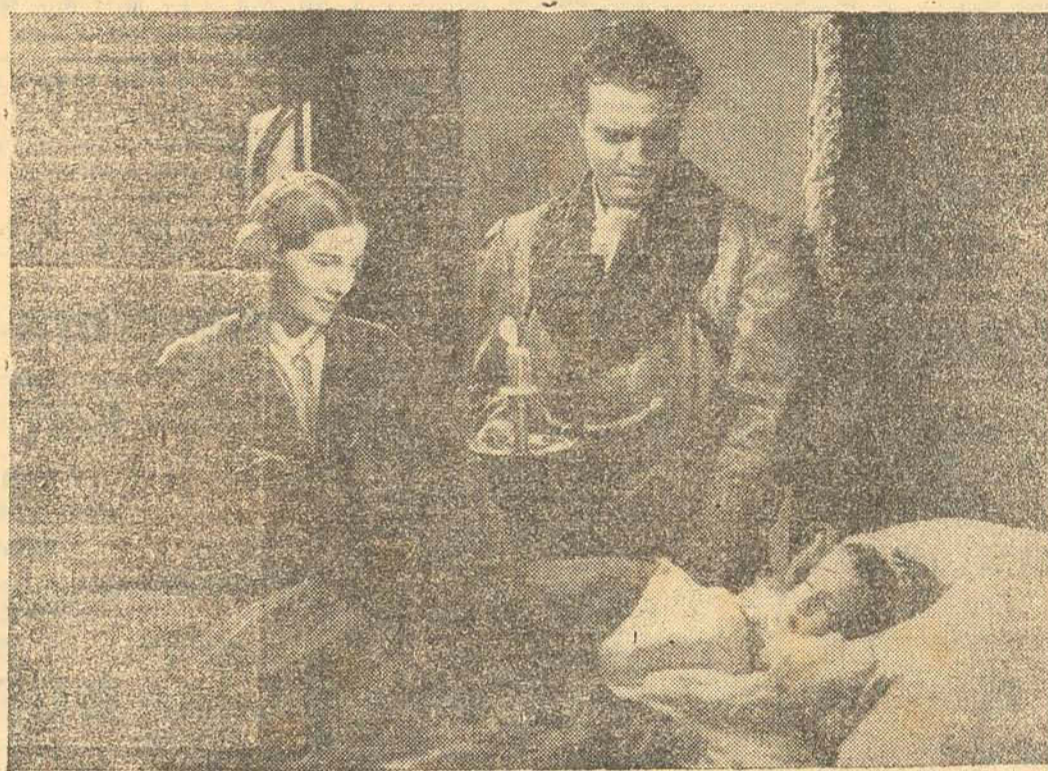


REAL CIRCUITO CINEMATOGRAFICO LTDA.  
**CINES COROADOS**

HOJE - SIMULTANEAMENTE - HOJE  
 ODEON, às 6,30-4,45 e 9-IMPERIAL, às 7,30

O mais intenso drama de amor do nosso século...

**JANE EYRE**



ORSON WELLES, está de volta! E na película mais impressionante do século, JANE EYRE, A MULHER SUBLIME, que JOAN FONTAINE interpreta, acompanhada por um

elenco fabuloso do qual destacamos Margaret O'Brien, aquela menina prodígio de "Sublime Alvorada", Peggy Ann Garner, que vive Jane Eyre em criança; Agnes Moorehead,

aquela velha solteirona de "Soberba" em mais uma notável caracterização de criatura tirânica; além de outros elementos humanos que

contribuíram para o êxito completo da novela de Charlotte Bronte na tela, como William Pereira, que já ganhou um "Oscar" pelos efeitos fotográficos de "Vendaval de

Paixões"; Robert Stevenson, diretor de carreira impecável; Aldous Huxley e John Houseman, responsáveis pela cenarização; e Bernard Hermann, que musicou o filme.

**JANE EYRE**

Um filme que perdurará em sua memória por meses, por anos, talvez por toda a vida!!!

**Importante:** Por força de contrato e por tratar-se de um filme lançado diretamente pela FOX, ficam suspensas todas as entradas de favor exceptuando-se unicamente a IMPRENSA e AUTORIDADES.

**A Canção de Bernadete**

Tendo ainda fresca na memória a aclamação triunfante com que foi recebida a sua série de quadros "As quatro liberdades" — e inspirado pela magistral interpretação de Jennifer Jones da camponesa de Lourdes na versão cinematográfica da 20 th. Century Fox da celebre novela de Franz Werfel, "A CANÇÃO DE BERNADETTE" — Norman Rockwell, o grande artista americano completou um retrato de "Bernadette" que está sendo aclamado como uma das maiores obras primas do celebrado pintor.

Pode-se afirmar com toda segurança que nenhuma pintura de nenhum artista — americano ou estrangeiro — foi tão reproduzida como "As quatro liberdades" de Rockwell; nestes quadros ele sintetizou a verdadeira causa do conflito em que estamos envolvidos — "As quatro liberdades" — Liberdade do Culto, Liberdade da Palavra, Liber-

dade de Querer e Liberdade de Temer.

Através de suas pinturas para capas de revistas, Rockwell goza há muito tempo de uma posição privilegiada entre os artistas como o maior interprete dos motivos populares americanos. Com "As quatro liberdades" a sua arte se tornou universal e a sua

fama se estendeu aos quatro cantos da terra, onde quer que haja povos livres empenhados na batalha da Liberdade.

Foi por este tempo que Norman Rockwell concebeu uma idéia comparável àquela em força emotiva e talvez mais exigente de sua maturidade de sentimentos. Ele viu em Jennifer Jones no papel da jovem

simples cuja fé profunda e coragem infinita emocionaram todo o mundo civilizado, a inspiração para um dos seus melhores quadros.

Peyton Boswell Jr., notável autoridade em arte e redator do "The Art. Digest" comentando a concepção e realização da pintura, diz:

"Uma única moça, gloriosa

e celebrada, motivou a criação de um quadro capaz de inspirar pessoas em qualquer época da vida. Muitos esboços foram preparados. Constantemente o artista deliberava sobre detalhes de composição e cores. Com toda a sua técnica e arte procurou capturar o que Franz Werfel tinha expressado em tão magníficas palavras.

"O sucesso que obteve está bem claro na reprodução do famoso trabalho. O seu retrato de "Bernadette" atingirá o coração de todos que o virem — pela sutileza de sua expressão — ele resume tudo que foi tão comovedoramente escrito em "A CANÇÃO DE BERNADETTE".

"A CANÇÃO DE BERNADETTE" apresenta ainda além de Miss Jones, William Eythe, Charles Bickford, Vincent Price, Lee J. Cobb e Gladys Cooper, Henry King é o diretor e William Perberg o produtor desta grandiosa produção da 20 th. Century Fox.

